

Oportunidades do Setor de Óleo e Gás na Margem Equatorial



SEBRAE

Este conteúdo é uma publicação do Sebrae Inteligência Setorial, criado pelo Sebrae Rio.

O programa tem como objetivo oferecer às micro e pequenas empresas informações estratégicas estruturadas sobre diversos setores da economia brasileira, e gerar conhecimento sobre e para os pequenos negócios a partir de uma ferramenta digital, com produtos de Inteligência Competitiva (IC) visando auxílio aos empresários para tomadas de decisões mais rápidas e assertivas para que cresçam de forma sustentável e competitiva.



www.sebraeinteligenciasetorial.com.br

Oportunidades do Setor de Óleo e Gás na Margem Equatorial



RIO DE JANEIRO
ANO 2022



©2022. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro – Sebrae/RJ - Rua Santa Luiza, 685, 7º andar, Centro, Rio de Janeiro/RJ. Telefone: (21) 2212-7700.

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Sebrae/RJ

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL
Antônio Florêncio de Queiroz Junior

DIRETOR-SUPERINTENDENTE
Antonio Alvarenga Neto

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO
Sergio Malta

DIRETOR DE PRODUTO E ATENDIMENTO
Júlio Cezar Rezende de Freitas

GERÊNCIA DE GRANDES EMPREENDIMENTOS
Renato Regazzi – Gerente

COORDENAÇÃO DE PETRÓLEO, GÁS E ENERGIA
Maíra Campos – Coordenadora

POLO SEBRAE OFFSHORE
Danielle Rodrigues – Gestora do Projeto
Ana Carolina Ribeiro - Analista
Melissa Valladão - Analista
Maria Caroline Barros – Analista

GOVERNANÇA POLO DE EXCELÊNCIA OFFSHORE
Sebrae/NA, Sebrae/RJ, Sebrae/SP, Sebrae/SE, Sebrae/ES, Sebrae/MG, Sebrae/SC, Sebrae/RS e Sebrae/AL

GERÊNCIA DE CONHECIMENTO E COMPETITIVIDADE
Margareth de Sousa G. Carvalho – Gerente
Mara Cristian Godoy Silva – Analista

CONSULTOR CONTEUDISTA
Glauco Nader – Consultor Sebrae Rio
Letícia Eloi – Dinamus Consultoria

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Sacadas Comunicação e Marketing | Imagens: Licença Premium Freepik

Sebrae Nacional

DIRETOR TÉCNICO
Bruno Quick

GERÊNCIA DE COMPETITIVIDADE
Cesar Rissete – Gerente

COORDENAÇÃO DE COMPETITIVIDADE
Juliana Borges - Analista
Tais Gomide – Analista

GESTÃO DE SOLUÇÕES
Maria Consuelo Mello – Analista

Bibliotecário catalogador – Leandro Pacheco de Melo – CRB 7ª 5471

N135 Nader, Glauco.
Oportunidades do setor de óleo e gás na margem equatorial / Glauco
Nader ; Letícia Eloi. – Rio de Janeiro : Sebrae/RJ, 2022.
27 p.

ISBN 978-65-5818-328-0

1. Óleo e Gás. 2. Região Norte – Brasil. 3. Oportunidades de
negócios. I. Eloi, Letícia. II. Sebrae/RJ. III. Título.

CDD 662
CDU 662.76

Oportunidades do Setor de Óleo e Gás na Margem Equatorial

Em 2022, o mercado de Petróleo e Gás Natural (P&G) tem sido influenciado por acontecimentos distintos ao redor do mundo. O setor encontra-se bem aquecido devido às mudanças geopolíticas e geoeconômicas que o impactam, como as consequências da Guerra entre a Ucrânia e a Rússia, que chegaram a elevar o preço do barril brent¹ acima dos US\$120 dólares em março de 2022.



Figura: Variação do Preço do Barril tipo brent entre fevereiro e junho de 2022.

Na América do Sul não poderia ser diferente. As perspectivas com o desenvolvimento das atividades na Bacia da Guiana/Suriname são promissoras, pois há uma similaridade geológica com o Oeste da África que apresenta algumas bacias pujantes.

Assim, o continente é considerado um dos locais mais aquecidos ao setor de Petróleo e Gás no momento, em razão das descobertas ocorridas nesta bacia desde 2015 e da ampliação da exploração na Margem Equatorial Norte do Brasil, bem como da crescente produção na Bacia de Santos.

1 O barril brent consiste em um tipo específico de barril de petróleo cru, mais leve, negociado no mercado europeu com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. É usado como preço de referência no mundo.

ATUAÇÃO DO SEBRAE

O Sebrae atende micro e pequenas empresas do setor de O&G há mais de 20 anos através de abordagens utilizadas em seus projetos, tais como: promoção do Encadeamento Produtivo, desenvolvimento do empreendedorismo em territórios que possuem grandes empreendimentos, editais de capacitação, redes e grupos de empresas. Atualmente, as ações são fortemente voltadas para a divulgação de informação e capacitação, promoção de negócios, networking e apoio ao desenvolvimento empresarial das MPEs. Confira a seguir as áreas de atuação.

Petróleo e Gás

Há mais de 20 anos o Sebrae Rio atua no fomento das MPEs fornecedoras do setor. Em 2004, foi estabelecido o 1º convênio entre Petrobras e Sebrae, que resultou em um dos mais bem-sucedidos programas de adensamento da cadeia produtiva e culminou na criação da metodologia de Encadeamento Produtivo (fonte: Blog Fatos e Dados da Petrobras). Hoje, o programa atua com ações e atendimentos específicos focados em resultados para as demandas atuais do mercado.

Energias renováveis





O Sebrae Rio vem atuando alinhado à estratégia Nacional para esse setor, que, desde 2017, passou a investir em ações para desenvolvimento de fornecedores atuantes nas atividades de impacto na produção de energia de baixo carbono. No Rio de Janeiro, as atividades são focadas nos integradores de sistemas fotovoltaicos.

Tecnologia e inovação

Com as mudanças no mercado e exigências de menores custos, maior segurança ambiental e os desafios da produção no pré-sal, a indústria vem clamando por novas soluções tecnológicas. Diante disso, a Coordenação de Petróleo e Gás desenvolveu um programa para fomentar a inovação através da estratégia de Encadeamento Tecnológico.

APRESENTAÇÃO

Linhas de atuação

-  **INFORMAÇÕES E INTELIGÊNCIA.** Levar informação atual e relevante para as MPEs, respaldando as tomadas de decisão das empresas e suas estratégias de atuação.
-  **GESTÃO EMPRESARIAL, QUALIDADE, COMPLIANCE.** Conjunto de soluções desenvolvidas pela Coordenação para promover a capacitação nas MPEs fornecedoras ou que possuam potencial de fornecimento para o setor de O&G.
-  **TECNOLOGIA DE PRODUTO E PROCESSO.** Identificação e disseminação de oportunidades para desenvolvimento de negócios inovadores, a partir de demandas tecnológicas de grandes empresas, de iniciativas de corporate venture e de articulação de parcerias internacionais.
-  **MERCADO & NEGÓCIOS, RODADAS E FEIRAS.** Eventos com o intuito de estimular a promoção de negócios, como seminários e reuniões entre empresários que ofertam produtos/serviços e grandes empresas do setor de O&G compradoras, de forma remota ou presencial.

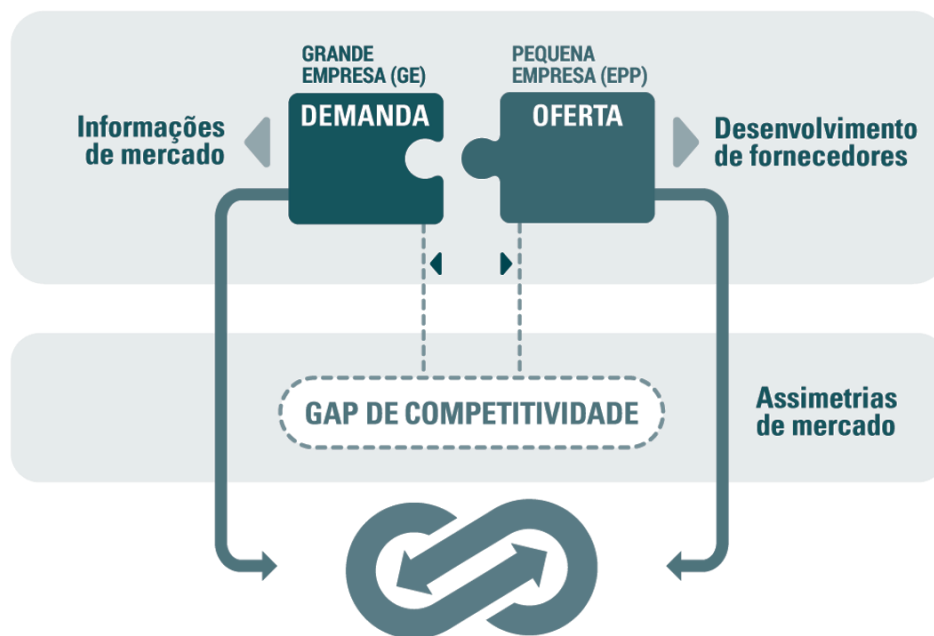
Encadeamento Produtivo

É importante ressaltar que o Sebrae/RJ adota como estratégia para o desenvolvimento da cadeia de fornecedores o Encadeamento Produtivo.

A partir do mapeamento das demandas e das ofertas, são trabalhadas a gestão, os processos e o produto das MPEs para que possam atender às grandes empresas com soluções customizadas.

Para ganhar competitividade, produtividade e melhorar o desempenho empresarial das MPEs, atuamos no desenvolvimento das suas competências, visando à redução das assimetrias do mercado.

Modelo referencial de atuação



Relacionamentos cooperativos de longo prazo e mutuamente atraentes que se estabelecem entre grandes companhias e pequenas empresas de sua cadeia de valor. Eles têm como objetivo adequar as pequenas empresas aos requisitos das grandes e facilitar a realização de negócios entre elas, melhorando a competitividade das pequenas, das grandes e da cadeia de valor como um todo.

Geração de conhecimento estruturado para as MPEs da cadeia de Petróleo, Gás e Energias

Por meio de uma ação específica do Sebrae/RJ foi elaborado esse estudo com o intuito de que os pequenos negócios possam se valer dessas informações estratégicas e tomem decisões mais assertivas e seguras, principalmente, nesse momento em que o mundo passa por transformações significativas. E, mais, que contribua ainda para que os empreendedores e empresários do ramo possam vencer os crescentes desafios do mercado, além de fortalecer a cadeia produtiva deste setor no estado do Rio de Janeiro.

Polo de Excelência para Adensamento da Cadeia de P&G - Offshore

O Polo tem como objetivo desenvolver uma estratégia de atuação para o SEBRAE na Cadeia de Valor do Petróleo e Gás Offshore, com escopo nacional, compartilhamento de inteligência e novas formas de operação no setor, gerando conhecimento para todo o Sistema SEBRAE, agregando valor aos pequenos negócios. Confira a seguir os fatores que levaram o Sebrae Rio a atuar como um polo de excelência para o adensamento da cadeia de petróleo e gás o offshore:



O setor energético brasileiro é hoje um dos mais renováveis entre grandes economias. Ainda assim, o Petróleo predomina como maior fonte de energia.



Setor de transportes aéreo, naval e rodoviário correspondem ao maior consumo de Petróleo do mundo – Difícil transição energética.



Brasil tem imenso potencial exploratório, principalmente no pré-sal, e, por isso a Bacia de Campos e Santos ganham destaque nacional.



Estado do Rio de Janeiro é o maior produtor de Petróleo (82%) e de gás (66%) do Brasil.



País pode se tornar um dos 5 maiores exportadores de Petróleo do mundo em 10 anos.



A Região Sudeste apresenta maior capacidade de processamento e armazenamento de petróleo do país, com 40% das instalações de refinarias do país.



Pib da economia do Mar corresponde a 19% do Pib nacional. Atividades como Energia, Manufatura e Transporte do Mar tendem a crescer diante as perspectivas positivas do setor de P&G.

Capítulo 1	Novas Descobertas e o Atual Cenário de P&G na América do Sul	11
1.1.	Descobertas na Guiana	12
1.2.	Descobertas no Suriname	14
1.3.	Descobertas na Guiana Francesa	15
1.4.	Margem Equatorial Norte Brasileira	15
Capítulo 2	Novas Oportunidades no setor de P&G na região	17
2.1.	Bacia da Guiana-Suriname	17
2.2.	Margem Equatorial Norte do Brasil	18
Capítulo 3	Relações Internacionais do Brasil na região	23
Capítulo 4	Referências bibliográficas	25

Novas Descobertas e o Atual Cenário de P&G na América do Sul

Ao se pensar em exploração e produção de petróleo na região, apenas o Brasil e a Venezuela se destacavam como principais players, em razão das suas posições no setor:

- Brasil ocupa a 9ª posição do top 10 países que mais produzem Petróleo;
- Venezuela ocupa a 1ª posição do top 10 países que possuem as maiores reservas de Petróleo.

No entanto, com as descobertas de expressivas reservas de petróleo de mais de 8 bilhões de boe² recuperáveis em águas profundas na Guiana e no Suriname, desde 2015, esses dois países estão despontando como importantes destinos de investimentos.

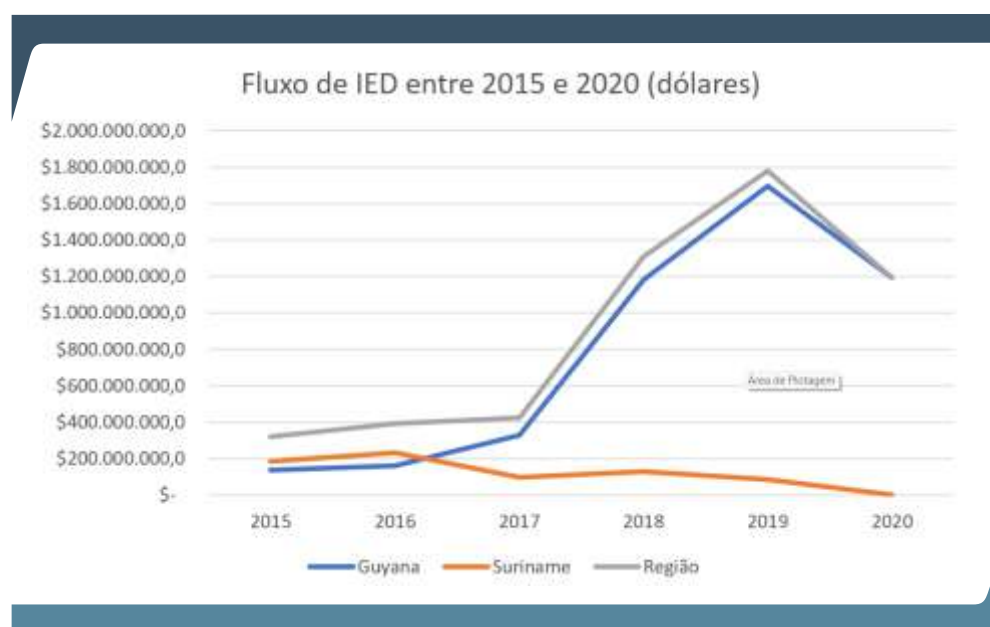


Figura: Fluxo de Investimentos Estrangeiros Diretos recebidos pela Guiana, Suriname e o acumulado da região, de 2015 a 2020. Fonte: Banco Mundial.

Em 2019, a região recebeu um total de US\$ 1,7 bilhão em investimentos estrangeiros diretos, demonstrando o seu potencial econômico. Ao mesmo tempo, a Margem Equatorial Norte do Brasil também merece destaque pela possibilidade de ampliação da sua produção, em razão da exploração a ser iniciada pela Petrobras ainda em 2022.

2 Barris de óleo equivalente (1.000m³ de gás ≈ 6,28981 boe).

1.1. Descobertas na Guiana

Em 2015, a empresa norte-americana ExxonMobil descobriu grandes reservas de petróleo em águas profundas, no território marítimo guianense. Até 2020, a operadora Exxon Mobil e seus parceiros no bloco Stabroek haviam realizado um total de 18 descobertas, que juntas somavam uma estimativa de 8 Bbbl³ de reserva recuperável de Petróleo.

Em 2022, já foram realizadas mais 5 descobertas nesse bloco, considerado o principal bloco de exploração de P&G da Guiana, ampliando o total de reserva recuperável para 11 bilhões de barris de petróleo. Tais descobertas tornam a Guiana um mercado atrativo para investidores e empresários que atuam na cadeia produtiva de Petróleo e Gás.

Atualmente existem 4 projetos em desenvolvimento no bloco: Liza-1, Liza-2, Payara e Yellowtail.

Com o funcionamento de Liza-2, a produção total de petróleo do país aumentou para 340 mil barris por dia. O bloco Stabroek possui 26.800 km² e seus projetos em produção e em desenvolvimento são:



Liza-1: produção de 130 mil barris por dia, por meio da Liza Destiny FPSO;

Liza-2: produção de 220 mil barris por dia, iniciado em fevereiro/2022, por meio da Liza Unity FPSO;

Payara: estima-se que produzirá 220 mil barris por dia, seu FPSO (Prosperity) ainda está em construção. Como sua construção está 5 meses adiantada, é possível que comece a produzir antes do fim de 2023;

Yellowtail: maior projeto, até então, estima-se que produzirá 250 mil barris por dia, a partir de 2025, com a ONE GUYANA FPSO.

³ Bilhões de barris (bbl é a unidade de medida para barril de petróleo).

A divisão dos blocos de exploração *offshore* de Petróleo e Gás da Guiana é observada na imagem a seguir. Destaca-se o bloco Stabroek, em vermelho na imagem, no qual localizam-se as principais descobertas realizadas até o momento:

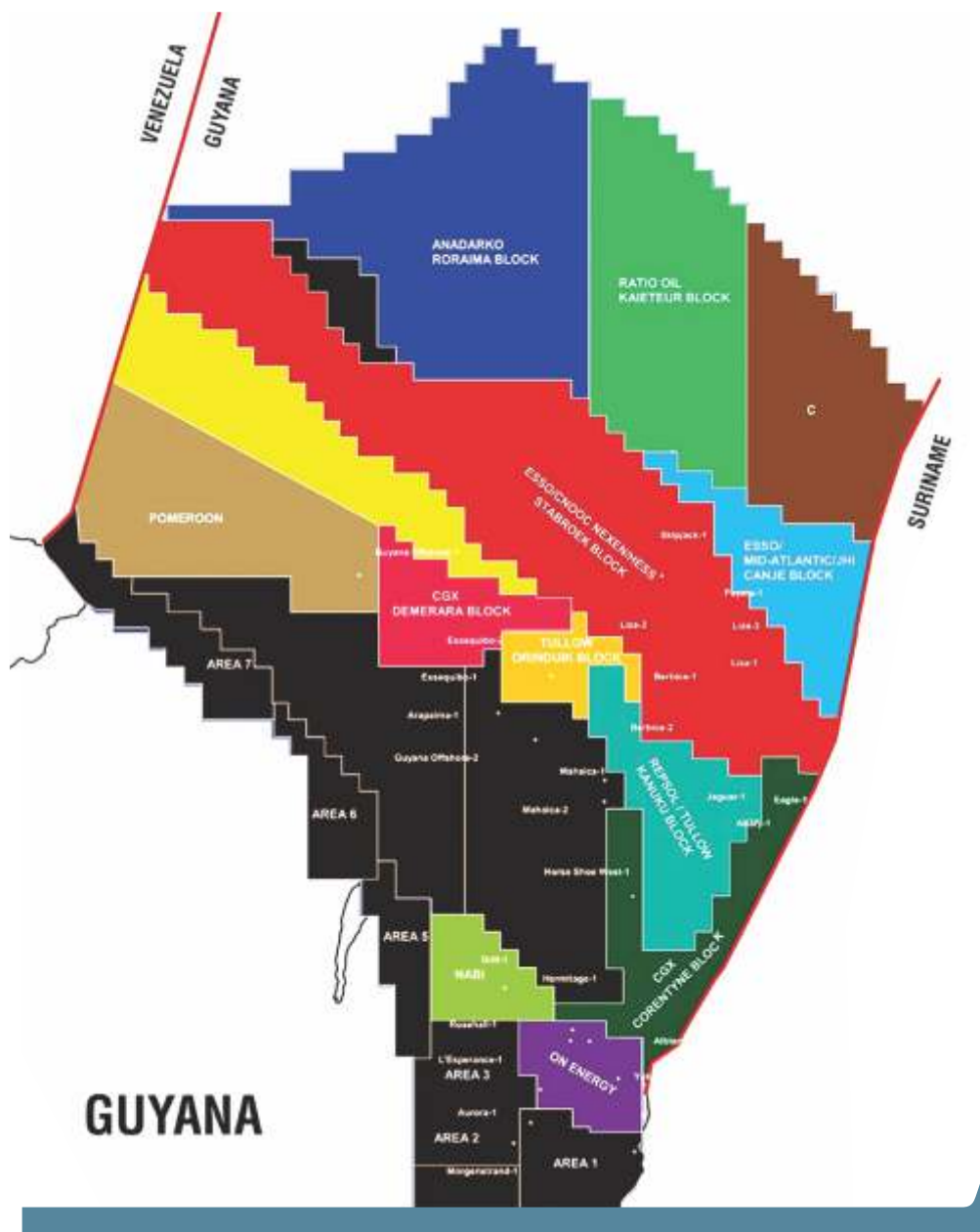





Figura: Divisão da Bacia da Guiana em blocos. Fonte: [Oil Now](#).

O bloco Stabroek é operado pela Esso Exploration and Production Guyana Limited, cuja participação é dividida da seguinte forma:

-  ExxonMobil, detentora de 45% de participação no bloco;
-  Hess Guyana Exploration, com 30% de participação;
-  CNOOC Petroleum Guyana Limites, com 25% de participação.

Linha do tempo da exploração/produção no bloco Stabroek - Guiana

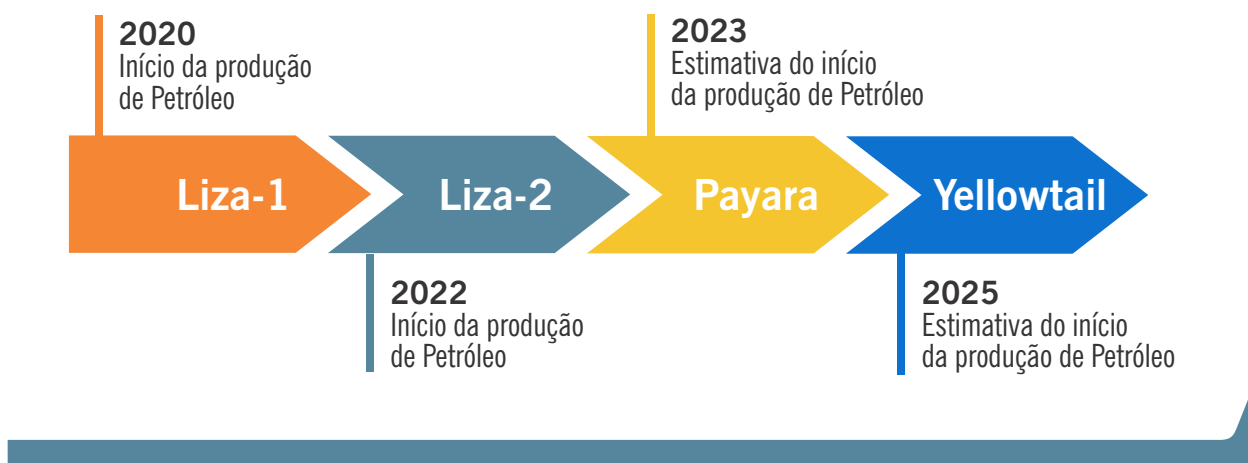


Figura: Linha do tempo dos Projetos de exploração na Guiana. Fonte: Elaboração Própria.

1.2. Descobertas no Suriname

Compartilhando a mesma bacia e com geologia marítima semelhante, o Suriname também vivenciou descobertas petrolíferas em 2020, no poço *offshore* Maka Central, no bloco 58, cuja expectativa de início da produção seria 2025. Assim como a Guiana, os blocos desse país também foram partilhados, sobretudo entre grandes operadoras internacionais, como a ExxonMobil, Equinor, TotalEnergies, Apache e outras. Vale ressaltar que os blocos não estão em operação, encontrando-se na fase de exploração.

Desde 2015, foram estabelecidos no Suriname pelo menos 12 poços exploratórios e mais de 5 descobertas confirmadas de reservas de petróleo e gás natural. Em especial, novas descobertas foram feitas no poço Kawa-1, localizado no bloco 58 (principal bloco de exploração do Suriname) pela operadora Total Energies.

É possível observar a divisão de blocos de exploração de P&G no Suriname, nesse mapa.

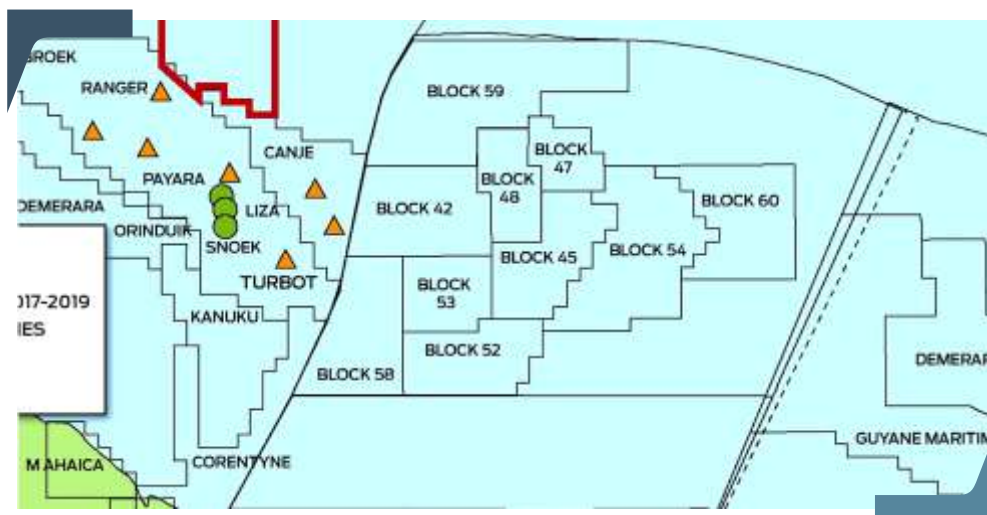


Figura: Divisão de blocos de exploração de P&G no Suriname. Fonte: Upstream.

1.3. Descobertas na Guiana Francesa

Compartilhando suas águas territoriais na promissora Bacia da Guiana-Suriname, a exploração de Petróleo e Gás na Guiana Francesa parecia promissora, com a perspectiva de grandes descobertas de petróleo, tal qual o ocorrido na Guiana. Ainda que no papel a perspectiva de descobertas relevantes no território da Guiana Francesa seja possível, os resultados atuais não são promissores.

A empresa francesa TotalEnergies assumiu o protagonismo na licença Marítima da Guiana Francesa, anunciando em 2018 que perfuraria um poço de exploração a 150 km da costa para verificar se uma fase exploratória seria necessária. Entretanto, o poço mostrou-se seco e a TotalEnergies anunciou, em fevereiro de 2019, que estava abandonando as operações de perfuração *offshore* na Guiana Francesa. Até o atual momento, nenhuma descoberta relevante de petróleo e gás foi realizada no país.

1.4. Margem Equatorial Norte Brasileira



Figura: Margem Equatorial Norte do Brasil. Fonte: EPBR..

No contexto das descobertas vivenciadas pelos países vizinhos, as bacias sedimentares da Margem Equatorial Norte do Brasil – Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas e Potiguar, que englobam os estados do Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte – devem ser acompanhadas devido aos grandes potenciais de exploração. Possuem semelhança com as descobertas ocorridas no Golfo da Guiné, na África e se encontra no mesmo contexto geológico da bacia Guiana-Suriname. No momento, a Petrobras encontra-se na fase de licenciamento para iniciar a exploração da região.

Nesse cenário, a ANP (Agência Nacional de Petróleo) tem por objetivo promover a expansão sustentável da exploração na Margem Equatorial do Brasil. Segundo a instituição, há grande potencial de descoberta de óleo leve, cujo valor comercial é mais elevado, além da proximidade com a bacia da Guiana-Suriname, um dos destinos mais “quentes” do setor de P&G global.

De olho nas oportunidades a serem descobertas na Margem Equatorial Norte do Brasil, a Petrobras anunciou novos investimentos e projetos de exploração nas bacias da região, para serem realizados ainda em 2022. A empresa prevê investir cerca de US\$2 bilhões entre 2022 e 2026 na exploração da região, com a perfuração de novos poços nas bacias da região.

Atualmente a Petrobras conduz o processo de licenciamento ambiental para perfurar o primeiro poço da região, denominado de Morpho, localizado a cerca de 160 km do litoral Norte do Amapá e lâmina d'água de aproximadamente 2.800 metros. Nessa região, a Petrobras possui 6 concessões na área chamada de Amapá Águas Profundas, além de outras 13 concessões na Margem Equatorial prevendo a perfuração de até 14 poços nos próximos 5 anos.

O início das perfurações está previsto para novembro de 2022, marcando a volta das atividades exploratórias, sete anos após o último poço ter sido perfurado na região.

A confirmação da existência de petróleo em escala comercial na Margem Equatorial, e o posterior desenvolvimento da produção, se traduzirá em geração de empregos, aumento da arrecadação e das oportunidades de negócios para as empresas locais.

Durante a participação no Energy Talks da EPBR, em 28 de abril de 2022, o Gerente Executivo de Exploração e Produção da Petrobras, Mário Carminatti, relata que:

"não se pode explorar a Margem Equatorial da forma como fizemos ao abrir as outras fronteiras. Isso não é possível... Quando abrimos as outras fronteiras - e o mundo anda nesse caminho - não tínhamos tamanha força da inteligência artificial, do big data, de todo esse mundo da imagem de altíssima resolução".



2

Novas Oportunidades no setor de P&G na região

Com as descobertas na Bacia Guiana-Suriname e o potencial da Margem Equatorial Norte do Brasil, novas oportunidades de investimento estão surgindo concomitante ao anúncio de novos projetos. Tanto as grandes operadoras dos blocos da Guiana-Suriname, quanto a Petrobras no tocante aos blocos brasileiros, têm apresentado importantes projetos futuros que colocam a América do Sul como local mais aquecido na exploração e produção de P&G do continente.

2.1. Bacia da Guiana-Suriname

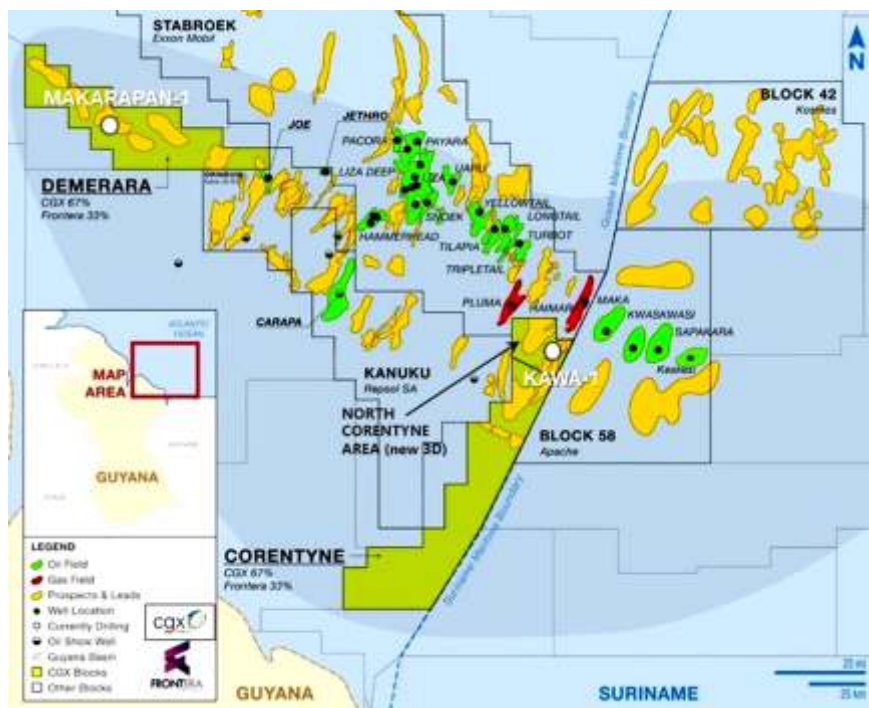


Figura: Poços de exploração na Bacia Guiana-Suriname. Fonte: Offshore Energy.

Na Bacia Guiana-Suriname, atualmente alguns poços de exploração estão ativos e outros estão programados para iniciar sua produção. Na Guiana, as descobertas realizadas até 2022 estimam a existência de aproximadamente 11 bilhões de barris de petróleo em reservas recuperáveis, no bloco Stabroek.

As descobertas recentes na Guiana e no Suriname tem aquecido o mercado de P&G global, conforme visto na distribuição de operadoras multinacionais pelos blocos de exploração.

A similaridade da geografia da exploração de petróleo nos dois países com a Margem Equatorial Norte Brasileira é um fator facilitador para inserção de empresas brasileiras na bacia da Guiana-Suriname. Além disso, o Brasil e as empresas brasileiras têm *know how* e expertise na exploração de petróleo em águas profundas.

Logo, temas como desenvolvimento tecnológico, patentes, gestão da proteção ao meio ambiente e a exploração em si no mar e em águas profundas são campos de atuação nos quais o Brasil e seus *players* se destacam e têm muito a oferecer às atividades na Bacia Guiana-Suriname.

Com esse cenário somado às boas relações internacionais entre o Brasil, a Guiana e o Suriname, grandes oportunidades podem surgir para a Petrobras, que terá preferência na exploração das reservas, em razão da sua grande experiência em exploração de águas profundas e ultra profundas.

Desta forma, a cadeia de suprimentos de P&G brasileira também será aquecida pelas oportunidades nos países vizinhos, seja pela atuação direta nessas localidades, seja no fornecimento de bens e serviços à Petrobras.

Ressalta-se que o mercado da Guiana tem suas práticas comerciais específicas, assim como regulações direcionadas à Política de Conteúdo Local. Para entrar nesse mercado, a melhor estratégia a ser adotada pelas empresas estrangeiras seria a formação de parcerias com empresas locais, que atuem prestando serviços semelhantes ao da empresa estrangeira, ou que vendam/distribuem bens que possuam sinergia com os produzidos pela empresa que intenciona vender para o mercado de P&G local.

2.2. Margem Equatorial Norte do Brasil

Nova Fronteira
Margem Equatorial pode ser a última grande oportunidade de exploração

Figura: Oportunidades na Margem Equatorial Norte do Brasil.
Fonte: Valor.



Apesar das grandes empresas multinacionais possuírem as maiores oportunidades no setor, há espaço ao desenvolvimento de médias e MPEs no setor, devido ao encadeamento produtivo dos setores correlatos, como logística, construção civil etc.

Logo, há muito espaço para negócios e parcerias para empresários brasileiros na Guiana e no Suriname, locais em que há projetos futuros em fase de elaboração. Como exemplo, existe o projeto de construção de dois gasodutos no Suriname (um até a Nickerie, fronteira com a Guiana, e outro até a capital, Paramaribo), ambos fornecerão energia para indústrias locais.

Algumas oportunidades de negócio para brasileiros no Suriname foram destacadas no Seminário da ApexBrasil “Oportunidades e Desafios do Setor de Petróleo e Gás no Suriname”, ocorrido em 30 de março, referentes à atividade na Guiana:



A Margem Equatorial Norte do Brasil está sendo considerada a “Nova Fronteira de Exploração” pelos players do mercado nacional e pelas instituições governamentais brasileiras, como a ANP e a Petrobras.

No fim de 2021, foi anunciado, pela Petrobras, que a empresa perfurará mais 8 poços na Margem Equatorial, que engloba as bacias sedimentares da Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas e Potiguar, no período compreendido entre 2022 e 2026. Dois desses poços encontram-se na fronteira com a Guiana Francesa.

A soma do total de investimentos programados pela empresa na Margem Equatorial Brasileira é de cerca de US\$ 2 bilhões.



Essa iniciativa tem como propósito a exploração de aproximadamente 21 novos poços entre os anos de 2021 e 2022, fomentando a manutenção ou ampliação produtiva da empresa. A distribuição desses poços está prevista para ocorrer da seguinte forma: 11 ficarão na bacia de Campos, 6 na bacia de Santos, 2 na bacia do Espírito Santo e 2 na Margem Equatorial (caso as licenças ambientais sejam obtidas).

Em fevereiro de 2022, a Petrobras anunciou a possibilidade de investigar os 400 quilômetros da extensão da Margem Equatorial, com o objetivo de explorar a realização de novos poços.

Atualmente, a empresa está na fase de licenciamento ambiental, tendo recebido a licença do Ibama para início da exploração em maio de 2022. Para iniciar a exploração, a empresa precisa demonstrar que se compromete com a segurança ambiental, passando por uma avaliação pré-operacional junto ao órgão regulador, no qual garantirá nenhum risco de contaminação na área.

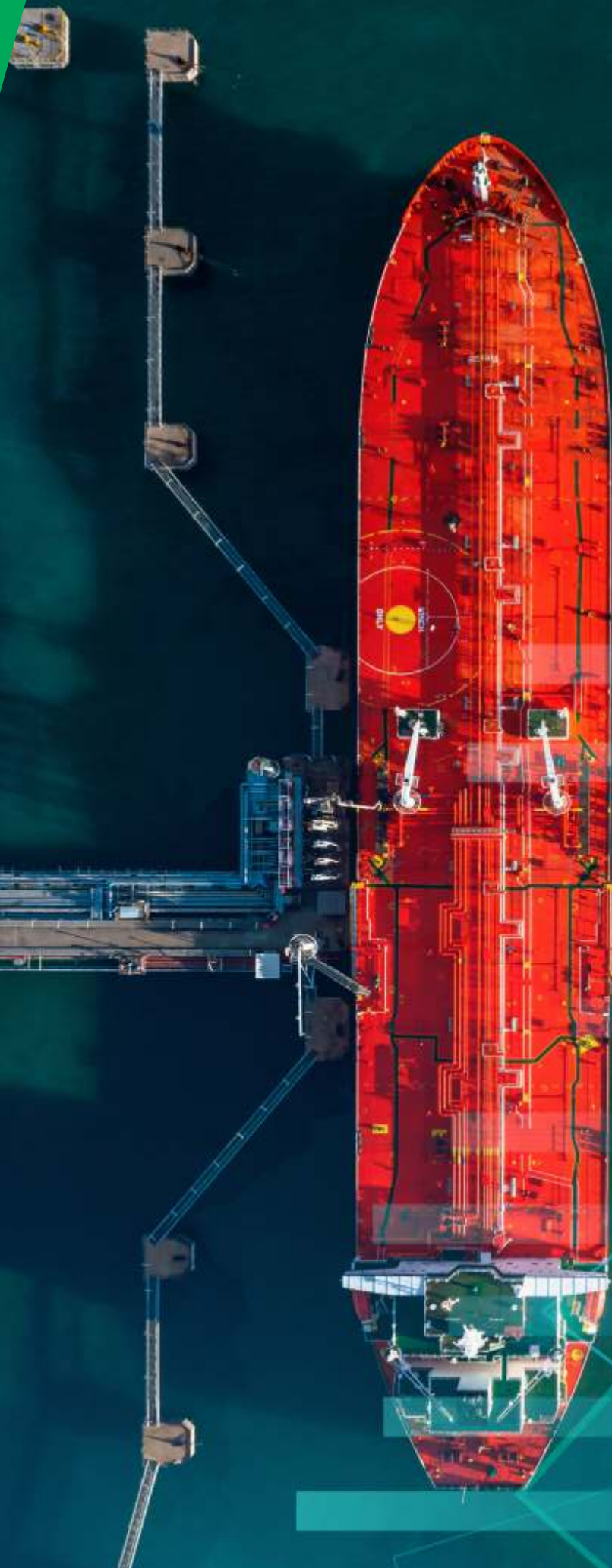
Para a sua aprovação na avaliação, a Petrobras fez a contratação de sondas de perfuração, barcos de apoio e helicópteros. Após a conclusão bem-sucedida dessa etapa, a exploração e perfuração dos poços de petróleo previstos na Margem Equatorial se iniciará, fomentando novas oportunidades para a cadeia produtiva do setor no Brasil.

A operação das sondas para perfuração dos poços possibilitará o surgimento de algumas oportunidades de fornecimento às micro e pequenas empresas.



✓ Oportunidades

- ✓ **Serviços de hotelaria offshore**
- ✓ **Serviços de consultoria ambiental**
- ✓ **Serviços de treinamento**
- ✓ **Mão de Obra:** MO temporária *onshore* e *offshore*
- ✓ **Locação de Equipamentos:** painéis elétricos, máquina de solda, equipamentos de torque, rádios, detectores de gases, instrumentos, estações de testes
- ✓ **Locação de Andaimos:** tubos, pranchões, escadas, rodapés, abraçadeiras, luvas
- ✓ **Engenharia:** serviços de detalhamento, memória de cálculos, 3D scan
- ✓ **Logística:** transportes, locação de contentores
- ✓ **Material de Aplicação:** tubulações, conexões, estruturas, fixadores
- ✓ **EPI:** macacão RF, óculos de proteção, capacetes, luvas, botas, protetores auriculares, kit de escalada etc.
- ✓ **Tintas Industriais**
- ✓ **Material Elétrico:** cabos, disjuntores, lanternas, luminárias
- ✓ **Equipamentos:** andaimes, hidrojetos, painéis elétricos, máquinas de solda, balanças eletrônicas, lixadeiras, bombas, esmerilhadeiras, outros
- ✓ **Consumíveis Industriais**



Após o pronunciamento da Petrobras em relação aos novos projetos a serem iniciados a partir de 2022 na Margem Equatorial Norte Brasileira, estima-se o surgimento de oportunidades no fornecimento direto à companhia brasileira. Como mencionado, o projeto encontra-se em fase de licenciamento ambiental pelo Ibama e, para tal, já fez a contratação de sondas de perfuração com a empresa Ocyan.

A empresa, por meio de seu navio-sonda da ODN II, venceu a licitação aberta em 2021, assinando novos contratos de operação e afretamento com a Petrobras em seu projeto de exploração das Margem Equatorial Norte do Brasil, com previsão para iniciar sua operação até o fim de 2022.



Figura: Mapa da fronteira do Brasil com a Guiana, Suriname e Guiana Francesa. Fonte: Google Maps

Em 2022, um dos destaques da atuação diplomática brasileira, com a atuação pessoal do atual presidente do país, é a maior aproximação com a Guiana e o Suriname, tendo em vista as oportunidades de negócios em aquecimento no setor de Petróleo e Gás da bacia Guiana-Suriname, com suas descobertas e consequente produção em águas profundas.

No começo do ano, em janeiro, uma visita presidencial foi feita ao Suriname, com o objetivo de iniciar as negociações para que **acordos bilaterais nos setores de energia, infraestrutura, segurança e defesa**, tanto com o Suriname quanto com a Guiana. Os três presidentes se reuniram na ocasião.

Um dos pontos em discussão é a possibilidade de cooperação técnica entre o Brasil e os dois países no setor de P&G, no qual o Brasil apoiará seus vizinhos por meio da ANP e da Petrobras, com o seu conhecimento em exploração de petróleo e gás em águas profundas. Vale ressaltar que o Brasil já coopera tecnicamente com a Guiana em outros setores, como no setor de Defesa e no setor de Gestão de Recursos Hídricos, além da cooperação humanitária.

No último encontro presidencial ocorrido entre os presidentes do Brasil e da Guiana, em maio de 2022, os líderes concordaram em ampliar a colaboração nas áreas a seguir:

-  **Integração da infraestrutura regional, com a possibilidade de criação de um corredor rodoviário Boa Vista-Georgetown para facilitar o fluxo comercial;**
-  **Plena implementação do Acordo de Transporte Rodoviário Internacional de Passageiros e Cargas Brasil-Guiana;**
-  **Criação de uma agenda bilateral em matéria de cooperação energética, por meio da troca de conhecimento técnico e matérias regulatórias no setor de petróleo e gás, e da inclusão de aspectos ambientais e gestão de riscos do setor;**
-  **Colaboração no campo de interconexão elétrica entre o Brasil, Guiana, Guiana Francesa e Suriname;**
-  **Promoção da integração dos setores privados do Brasil e da Guiana no setor de Petróleo e Gás, com a realização de seminários bilaterais pela APEX, com foco nas novas oportunidades do setor.**

Essas e outras medidas foram discutidas e serão promovidas as relações internacionais entre os países, facilitando o fluxo de negócios e investimentos entre o Brasil e a Guiana, sobretudo no setor de Petróleo, Gás e Energia.

Tanto as descobertas na Guiana e no Suriname quanto o anúncio dos novos projetos de exploração na Margem Equatorial Norte do Brasil podem promover o desenvolvimento econômico da região. No entanto, muitos setores precisam ser desenvolvidos, como os da infraestrutura e logística, o que abre oportunidade para empresas brasileiras associadas às diferentes cadeias produtivas, mas, sobretudo, à cadeia de valor de Petróleo e Gás.

- <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/seminario-virtual-apresenta-oportunidades-no-setor-de-petroleo-e.html>
- <https://clickpetroleogas.com.br/a-exxonmobil-espera-que-o-brasil-e-a-guiana-sejam-os-principais-impulsionadores-do-mercado-de-petroleo-e-gas-em-2021/>
- <https://clickpetroleogas.com.br/petrobras-ganha-licenca-do-ibama-para-iniciar-perfuracao-de-pocos-e-exploracao-de-petroleo-na-margem-equatorial/>
- <https://clickpetroleogas.com.br/suriname-descobre-gigantescas-reservas-de-petroleo-em-aguas-profundas-do-oceano-atlantico-e-da-preferencia-a-petrolifera-petrobras-na-exploracao-dessas-reservas/>
- <https://epbr.com.br/para-o-greenpeace-brasil-vai-na-contramao-ao-insistir-em-explorar-margem-equatorial/>
- [https://epbr.com.br/petrobras-preve-iniciar-perfuracao-na-margem-equatorial-emvembro/#::text=Margem% 20equatorial%20pode%20ser%20o,%2C%20Barreirinhas%2C%20Cear%C3%A1%20e%20Potiguar.](https://epbr.com.br/petrobras-preve-iniciar-perfuracao-na-margem-equatorial-emvembro/#::text=Margem%20equatorial%20pode%20ser%20o,%2C%20Barreirinhas%2C%20Cear%C3%A1%20e%20Potiguar.)
- <https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Tres-novos-pocos-de-petroleo-sao-descobertos-na-Guiana/86315>
- <https://oilnow.gy/featured/breaking-exxon-triple-discoveries-catapult-guyana-resource-base-to-almost-11-billion-barrels/>
- <https://oilnow.gy/featured/constructive-relationship-between-guyana-and-iocs-pushing-rapid-development-of-oil-resources/>
- <https://oilnow.gy/featured/explorations-star-is-rising-guyana-suriname-basin-shining-brightest/>
- <https://oilnow.gy/featured/guyana-on-track-to-hit-360000-barrels-per-day-by-third-quarter/>
- <https://oilnow.gy/featured/guyana-suriname-may-be-the-most-exciting-exploration-hot-spot-in-history-rystad-energy/>
- <https://oilnow.gy/featured/launch-of-liza-phase-2-pushes-chinas-oil-giant-production-up-by-more-than-28/>
- <https://oilnow.gy/profiles/companies/whos-who-in-the-oil-and-gas-sector-in-guyana/>
- <https://www.kincaid.com.br/ocyan-mais-perto-da-margem-equatorial/>

- ① <https://www.ocyan-sa.com/pt-br/pagina-comunicado-ao-mercado/comunicado-ao-mercado-34>
- ② <https://www.offshore-energy.biz/jv-preparing-to-drill-guyana-well-in-2h-2021/>
- ③ <https://www.upstreamonline.com/exploration/petronas-plans-high-impact-suriname-wildcat/2-1-787875>
- ④ http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&id=2083:catid=28
- ⑤ https://fgvenergia.fgv.br/sites/fgvenergia.fgv.br/files/glossarios/pdf/glossario_og_2a_vers_ao_26_06_20.pdf
- ⑥ <https://www.offshore-technology.com/marketdata/maka-central-conventional-oil-field-suriname/>
- ⑦ <https://www.correiodobrasil.com.br/petrobras-anuncia-exploracao-petroleo-foz-rio-amazonas/>
- ⑧ <https://oilprice.com/Energy/Energy-General/Have-Oil-Majors-Given-Up-On-French-Guiana.html>
- ⑨ <https://www.reuters.com/article/us-total-french-guiana-idUSKCN1QH2K0>
- ⑩ <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/05/25/exploracao-de-oleo-e-gas-ganha-senso-de-urgencia.ghtml>
- ⑪ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/brasil-pode-colaborar-com-suriname-no-setor-do-petroleo-diz-ministro>
- ⑫ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/margem-equatorial-tera-8-pocos-serem-perfurados-de-2022-2025>
- ⑬ <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/22/qual-o-interesse-do-brasil-nas-reservas-de-petroleo-do-suriname-e-da-guiana>
- ⑭ <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/02/03/podemos-entrar-na-exploracao-da-margem-equatorial-no-2o-semester-diz-presidente-da-petrobras.ghtml>
- ⑮ <https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2022/02/21/totalenergias-anuncia-grande-descoberta-de-petroleo-e-gas-na-costa-do-suriname.htm>



CENTRAL DE RELACIONAMENTO

0800 570 0800